

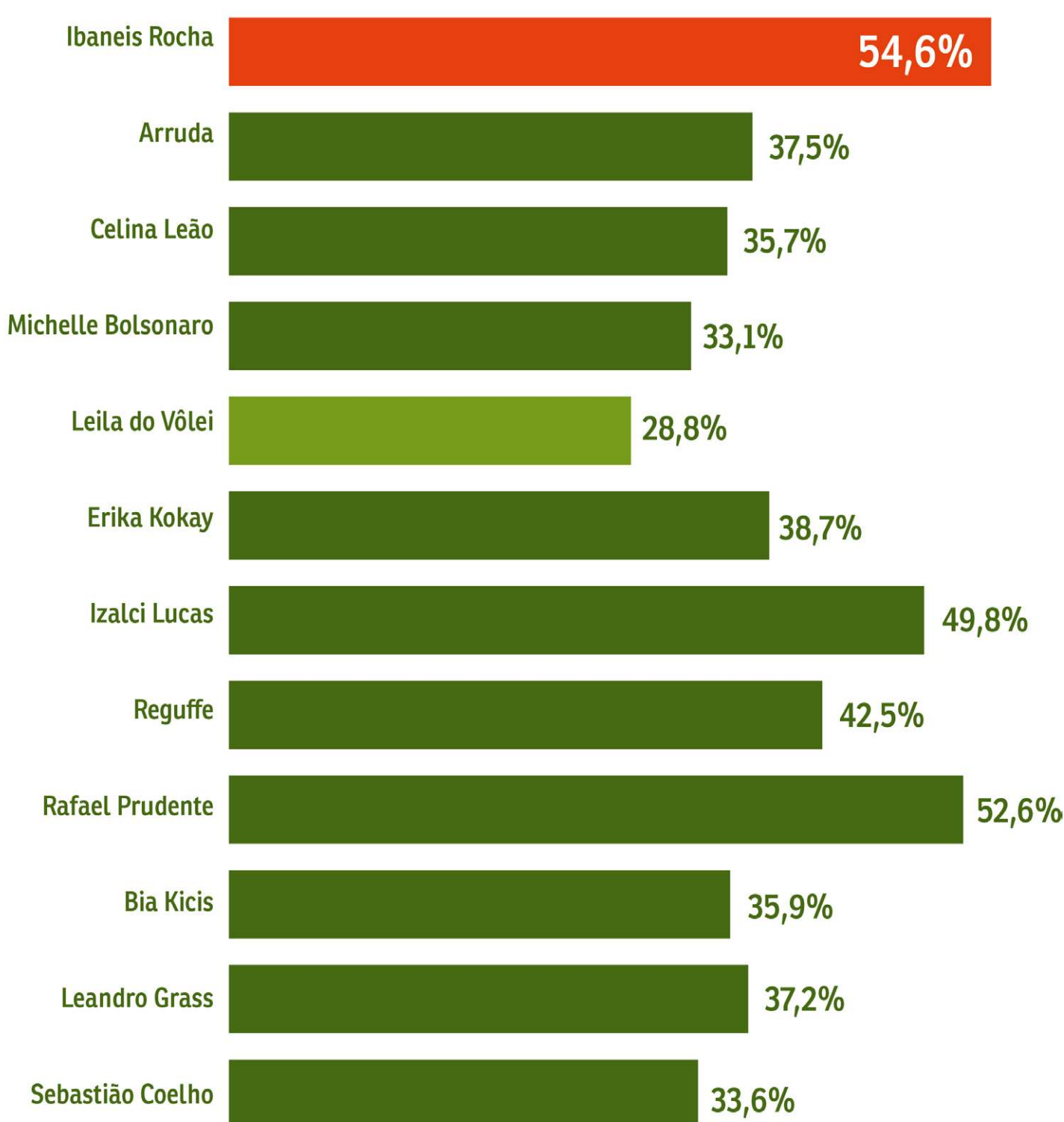
Marcelo Ferreira/CB/DA Press



O emedebista Ibaneis Rocha aparece com a maior taxa de rejeição para o Senado, segundo entrevistados na pesquisa

A REJEIÇÃO DE CADA UM

A pesquisa avaliou a rejeição entre as pessoas que conhece os candidatos



Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Em fim de mandato, a senadora Leila do Vôlei tem a menor rejeição entre os entrevistados da pesquisado instituto OPINIÃO

Ibaneis é rejeitado por 54,6%

Entre os 72% entrevistados que acompanham a trajetória do ex-governador, 54,6% disseram que não lhe dariam o voto. Leila do Vôlei (PDT) aparece como a pré-candidata ao Senado com menor taxa de rejeição, 28,8%

» ANA MARIA CAMPOS

A pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, que foi a campo entre 11 e 15 de junho, mediu o grau de reprovação de pré-candidatos nas próximas eleições, levando em conta a avaliação dos eleitores que conhecem os nomes avaliados. Nesse cruzamento, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), que está no páreo para uma vaga ao Senado, aparece como o mais rejeitado. Entre os 72% entrevistados que acompanham a trajetória do emedebista, 54,6% disseram que não lhe dariam o voto.

Nesse ranking, o segundo colocado é o deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF). Entre os entrevistados, 29,8% disseram que o conhecem e 52,6% o rejeitam. Prudente é pré-candidato à reeleição na Câmara dos Deputados. Mas seu nome também é apontado — a depender das alianças do seu partido com o PP da governadora Celina Leão — como possível concorrente ao Palácio do Buriti.

Em seguida, aparece o senador Izalci Lucas (PL-DF). Embora já tenha sido distrital, deputado federal e esteja no oitavo ano de mandato como senador, ele é conhecido por 33,6% dos consultados pela pesquisa. Nesse grupo, ele é reprovado por 49,8%.

Nesse ranking, o ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade) aparece com 42,5%, sendo conhecido por 30,5% dos entrevistados. Reguffe foi deputado distrital, deputado federal e senador, sempre com

expressiva votação. Há oito anos, está afastado de campanhas eleitorais. Na última disputa, ele era cotado como candidato a governador, mas acabou não concorrendo.

O levantamento mostrou que a senadora Leila do Vôlei (PDT) aparece como a pré-candidata ao Senado com menor rejeição. Entre as pessoas que a conhecem (51,2%), 28,8% não votariam na parlamentar, sendo que 67,8% estão dispostos a lhe dar um novo mandato. Michelle Bolsonaro (PL) é a segunda política entre os avaliados na pesquisa com menor rejeição: 33,1% dos entrevistados não estariam com ela e 65,7% estão propensos a votar na ex-primeira-dama do Brasil.

Patamar

A governadora Celina Leão (PP), embora tenha participado como vice do governo Ibaneis Rocha durante três anos e três meses, não enfrenta o mesmo patamar de reprovação. Sendo a pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política, a atual chefe do Executivo local é conhecida por 60,5% da população. Desse grupo, 62,2% estão propensos a votar em Celina e 35,7% escolheriam outro candidato ou candidata.

Segundo mostra a pesquisa, Celina lidera a disputa ao Palácio do Buriti, com 27,8%. Os percentuais são próximos aos registrados em relação ao ex-governador José Roberto Arruda (PSD). Ele é conhecido por 70,3%, sendo que 60,6% dessas pessoas lhe dariam o voto e 37,5% o rejeitam. Ele aparece em segundo lugar na corrida ao GDF, com 23,8%.

Eleições



Divulgação/BRB



Escândalo envolvendo BRB e Master afetou percepção dos eleitores

O efeito Master nas eleições

A crise do BRB-Master, que provocou um prejuízo de mais de R\$ 12 bilhões ao Banco de Brasília, é o tema principal, até o momento, entre os pré-candidatos ao Senado e ao Palácio do Buriti. A governadora Celina Leão (PP) tem trabalhado soluções para salvar a instituição financeira e a oposição responsabiliza o governo pelo rombo provocado pelas operações financeiras irregulares e fraudulentas que levaram à prisão do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e do dono do Master, Daniel Vorcaro.

A pesquisa **Correio/OPINIÃO** Inteligência Política mediu o sentimento do eleitorado em relação aos negócios que quase quebraram o BRB e revelaram relações criminosas envolvendo autoridades federais e locais. A resposta à pergunta se a crise do Banco de Brasília/Master interfere no voto aponta que, entre os entrevistados, 45% disseram que o caso interfere na escolha do candidato.

Metade (50%) disse que a crise BRB/Master não vai influenciar o voto nas eleições de outubro. Outros 4% não souberam responder.